

Seminário de Audiovisual e Educação

Gregorio Albuquerque

“Como pensar para a linguagem audiovisual como produtora de conhecimento?” (Gregorio Albuquerque)

O **Seminário de Audiovisual e Educação**¹, foi criado visando a articulação do conhecimento científico com as práticas pedagógicas já realizadas pelos professores da educação básica. Por meio da sistematização de suas práticas e da reflexão acadêmica sobre a área da educação audiovisual, os professores tiveram a oportunidade de aproximar ensino e pesquisa. Com a apresentação e debate desses trabalhos científicos, pretendemos promover a circulação e o fortalecimento de diferentes propostas teórico-metodológicas, a ampliação de referências teóricas e sua apropriação de acordo com sua realidade educacional.

A ampliação do debate com os professores a partir da prática já realizada por eles passou a ser necessária também a fim de promover a compreensão da educação audiovisual como produtora de conhecimento e criação de mundos, distante de outras práticas muitas vezes engessadas. O cinema é utilizado na escola há bastante tempo, porém na forma de entretenimento, ilustração e "professor, hoje não vai ter aula? Vai ser filme?". Esta é uma das realidades que se enfrenta quando se pensa o uso do audiovisual na escola.

A partir da Lei 13006/14, de 26 junho de 2014, a partir da qual passa a ser obrigatório o cinema nas escolas, abre-se um campo para discutir e qualificar a presença do cinema na escola, potencializado o trabalho de professores que já realizam sua prática pedagógica no campo do audiovisual. Para o autor Cesar Migliorin (2014) há múltiplas possibilidades a partir dessa lei como: fica tudo como está; é fácil provar que em alguma aula de português, história ou geografia os professores exibem cinema nacional para discutir conteúdo; a escola assume a responsabilidade e faz ações interclasses e interdisciplinares em que o cinema mobiliza a escola com exibição e debate; um cineclube; o cinema entra como forma de conhecimento e experiência de mundo, chegando à escola de maneira ampla e qualificada, com cineclubes e produção de imagens pelos alunos.

Em outro sentido, o audiovisual também se faz representar como ilustração de conteúdos trabalhados. Nesse caso, trabalhado apenas com ênfase no conteúdo factual, o

¹ Site: <https://www.epsjv.fiocruz.br/seminarioaudiovisual>

filme passa a ser a única realidade do período ilustrado, ou seja, uma produção humana datada historicamente e ideologicamente, passa a ser tomada como representação da “realidade” do conteúdo das aulas. Então, como pensar para além dessa prática, entendendo a linguagem audiovisual como produtora de conhecimento?

No seminário, entende-se “audiovisual” como processos que procuram estabelecer conexões da produção de conhecimento através de imagens e sons. Com isso, a discussão passa a ser ampliada e perpassa também o campo da ciência e da divulgação científica por meio do audiovisual. Considerando esse contexto, a intenção do Seminário de Audiovisual e Educação é reunir professores que atuam na prática com audiovisual e desejam ter um espaço para produzir e trocar reflexões acadêmicas, promovendo diálogos com instituições e grupos focados na educação audiovisual de todo o Brasil e ampliando as possibilidades de sentidos associados à inserção do audiovisual nas escolas.

O estado mental do espectador ao sair do cinema mantém-se alterado por algum tempo, o que é facilmente percebido pelos que o acompanham. Se, por motivos inconscientes, ele se identificou com determinados atores ou situações, essa disposição mental permanece até que a experiência do filme retroceda perante as solicitações da realidade cotidiana, e acabe por dissipar-se. (MAUERHOFER apud XAVIER, 2008, p. 379)

Os festivais e mostras audiovisuais, de um modo geral, são partes importantes da cadeia produtiva cinematográfica. “Estudos demonstram que, onde acontece um festival, além da exibição, há também formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulação política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social (...)”. (LEAL; MATTOS, 2010) Cumprem estes eventos, portanto, o papel da diplomacia cultural, campo que trabalha os fatores culturais nas relações internacionais com o intuito de conquistar, descartando o uso da força. Mais do que expandir a cultura de um único país, a diplomacia cultural tem por essência a observação do outro, e seu êxito depende do diálogo intercultural e do respeito mútuo. (SADDIKI 2009 apud TERNES, 2012)

Ir ao cinema, segundo Magalhães (2015), é considerado um dos programas mais corriqueiros dentre as possibilidades de lazer do paulistano de classe média. Porém, apesar da aparente trivialidade dessa atividade, assistir a um filme em um cinema, atualmente, não pode ser considerado um programa de baixo custo, o que dificulta o acesso das classes populares. Então, por que a imersão da lógica no não entendimento? Por que tentar ser lógico em uma obra de arte aberta? O cinema segundo Comoli (2008, p.97), “não tem outro sentido senão o de virar pelo avesso as evidências do sensível – e é assim que acaba por entrar em concorrência ou em luta com os poderes que ignoram essas evidências”.

HISTÓRICO

Como pensar e registrar o processo de produção de conhecimento na educação audiovisual e produção de vídeo estudantil? Quais são suas metodologias? Estas foram as questões norteadoras para a criação do Seminário de Audiovisual e Educação. Os vídeos são resultados de um processo educacional de produção de vídeo e essa trajetória pedagógica precisa ser registrada pelos professores e compartilhadas em um espaço de troca de possibilidades entre professores e pesquisadores. A proposta inicial foi de apresentação de trabalho e uma conferência com algum pesquisador, professor, artista, da área que reflita sobre o uso da arte e do audiovisual na produção do conhecimento.

1º SEMINÁRIO DE AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO (07 de agosto de 2018)²



O primeiro seminário teve como conferência a bióloga Natália Oliveira na mesa “Audiovisual, Educação e Ciência” que apresentou o seu videoclipe da sua pesquisa que teve referências ao seriado norte-americano CSI (Crime Scene Investigation) e ao estilo de dança urbana vogue.

Natália transformou a sua tese sobre biossensores no videoclipe Pop, Dip and Spin: The legendary biosensor for forensic sciences. O vídeo, gravado no laboratório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em pontos turísticos de Recife (PE), traz a tese da bióloga sobre o uso de biossensores para identificar fluidos corporais em cenas de crimes, mesmo que o autor tenha tentado apagar os rastros com materiais de limpeza.

² Confira no site do seminário <https://seminarioaudiovisualeducacao.wordpress.com/programacao/>

O vídeo tem como título “Dance Your PhD 2017 - Pop, Dip and Spin: The Legendary Biosensor For Forensic Sciences”³



Natália foi uma das vencedoras do Prêmio Dance Your PhD 2017 promovido pela revista Science, que desafia pesquisadores a explicarem os resultados de seus trabalhos por meio da dança nas categorias Biologia, Ciências Sociais, Física e Química. O objetivo era divulgar a ciência utilizando uma linguagem que todos tivessem acesso. “Muitas vezes, o que a gente fala é importante para a comunidade, mas por usarmos uma linguagem técnica, muita gente não entende a importância da pesquisa. É preciso traduzir a pesquisa para a sociedade apoiar a ciência em tempos de cortes e crise” e ressaltou a importância valorizar o trabalho da pesquisa, principalmente, na “questão de ser mulher, nordestina, de universidade pública e mostrar a todos que a gente também faz ciência de qualidade valoriza o nosso trabalho”.

2º SEMINÁRIO DE AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO (28 de junho de 2019)

³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=juP2YjZBn0c&t=1s> . Acesso em 16 dez 2023.



O 2º Seminário de Audiovisual e Educação continuou com a problemática de articular o conhecimento científico com as práticas pedagógicas que utilizam o audiovisual como produtora de conhecimento.

O tema “Cinema na construção do conhecimento” foi debatido pelo, o antropólogo e professor da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG), José Ribeiro, apresentou a experiência do projeto ‘Salto a Melgaço do Marajó, entre o Minho e o Amazonas’, coordenado por ele, em conjunto com Denise Cardoso e Alessandro Campos, coordenadora e vice coordenador, respectivamente, do grupo de pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O projeto, que teve início em 2016, objetivou aproximar as cidades de Melgaço do Minho, em Portugal, e Melgaço, que faz parte do arquipélago do Marajó, no estado do Pará, no Brasil, a partir de mostras de cinema e oficinas de audiovisual participativas com crianças e jovens.



José Ribeiro relatou que oficinas de produção audiovisual foram realizadas com crianças do município de Melgaço (PA), juntamente com a Mostra de Cinema Juvenil. José relatou “A ideia era criar uma atividade para mobilizar as crianças que vivem em uma das cidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil e que não tem nada para fazer durante as férias senão tomar banho no rio”⁴. Ribeiro ressaltou que, a partir dessa experiência, foi possível compreender aspectos da identidade local, utilizando-se de técnicas de fotografia e produção fílmica e outras expressões de artes visuais.

Sobre a forma como o cinema pode ser inserido no espaço escolar, ele apontou a necessidade de se pensar em atividades integradas no currículo. “Assim podemos estimular a produção audiovisual de forma interdisciplinar, colocar os alunos em processos de curadoria e avaliação das produções. Precisamos pensar na formação a partir de novas formas, estéticas e tecnologias”.

3º SEMINÁRIO DE AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO (28 de junho de 2019)

⁴ Fonte: Julia Neves - Portal EPSJV/Fiocruz - Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/2o-seminario-audiovisual-da-epsjv-discute-ciencia-e-cinema>



O Seminário de Audiovisual e Educação realizado na sua terceira edição, no dia 28 de junho de 2019, contou com a palestra da professora-pesquisadora Manuela Afonso “Arte e Conhecimento: Poéticas Visuais e Processos de Criação”.



Manoela apresentou as possibilidades de “pensar a arte como conhecimento” “Precisamos pensar os desafios da contemporaneidade, ressaltou a pesquisadora. A relação arte e conhecimento a partir da linha de pesquisa “Poéticas visuais e processos de criação”. Trazer a produção de conhecimento e a arte no ensino superior. Apresentou, também, os desafios dos artistas na produção de conhecimento no ensino superior. “A expressão criativa faz parte da expressão humana” relatou.